

SEMANARIO BRACARENSE ANTI-REACCIONARIO,
HABILITADO NA FÓRMA DA LEI.
PUBLICA-SE A'S SEXTAS FEIRAS.

NUMERO 31.

SEXTA FEIRA I DE JANEIRO DE 1874. 1875

ANNO I.

O BRADO LIBERAL.

A causa do povo é a causa gran-
diosa da humanidade; porque encerra
o maior numero dos que mais sof-
frem e mais uteis são na sociedade.

Nas artes, na industria, nos tra-
balhos da vida social, não procureis
o nobre ou o rico, poderoso pelo ouro,
que a maior parte das vezes frau-
dulentamente adquiriu: — não os pro-
cureis, porque sómente haveis d'en-
contrar o homem do povo fertilizando
o solo — de que é verdadeiro escravo
— pela força de seus braços, e com
o suor da sua frente.

E' o homem do povo, que encon-
trareis por toda a parte, e sempre
trabalhando e soffrendo, e arrastando
em virtude da sua docilidade, e bons
instinctos, a pezada cruz de martyrio,
a que o condemnaram a impudencia,
e duro egoismo das classes privile-
giadas e prepotentes.

E que isto não seja considerado
illusão ou banalidade. — Classes pre-
potentes e privilegiadas — prepotentes
pelo facto que as constitue privile-
giadas, e privilegiadas por culpa da
lei que as tolera, ou fraqueza da opi-
nião publica, que, posto que as styg-
matise, as não destroe — são por
exemplo :

A classe dos capitalistas agiotas,
que especulam com a fome do ope-
rario, com a agonia dos indigentes!

A classe odiosa dos monopolistas
de todo o genero, que envolvem a
agricultura, o commercio e as artes
numa rede de fraudes, e gravames
os mais calamitosos!

E bastam estas duas fontes de rui-
na, estes dois hediondos canceros so-
ciaes, para que o proletario, o filho
do povo, que trabalha e geme esma-
gado sob essas execráveis potencias
— bastam, dizemos, para que conti-
nue trabalhando e gemendo, sem espe-
rança d'erguer-se do abatimento e
miseria em que jaz.

Quando se encara tão estranho mo-
do de sêr da sociedade — estranho e

atroz perante a razão e a justiça —
o coração compunge-se, e o enten-
dimento não pôde deixar d'indagar os
meios d'atenuar pelo menos tama-
nhos e tão immercidos infortunios. —
O pensamento da emancipação popu-
lar surge então como um problema
grandioso — que o é d'este seculo,
como o tem sido de todos os tempos
— e que até ao presente ainda não
foi completamente resolvido. — Em pro-
curar a solução d'este problema — a
realização d'esta idéa humanitaria —
se têm concentrado os esforços, e a
actividade de todas as gerações, na
classe generosa e soffredora do povo.

Na resignação corajosa do marty-
rio, no grito audacioso da insurrei-
ção, o povo prestou sempre home-
nagem ás crencas sublimes da liber-
dade e dignidade humana. As paginas
da historia expõem a todos os
olhos o quadro ensanguentado d'essas
formidáveis luctas do direito contra a
prepotencia, dos opprimidos contra os
oppressores. O martyrologio foi lon-
go e cruento; mas o sangue puro
dos martyres não caiu nos areaes do
deserto, onde não fizesse brotar uma
flôr: — foi recebido piedosamente nos
peitos dos novos apóstolos, que con-
tinuaram sacrificando-se e combaten-
do intrepidamente pela gloriosa causa
da civilização, e dos principios demo-
craticos, cuja bandeira a final arvo-
raram triumphante, com terror e es-
panto dos despotas, e solemne rego-
sijo dos corações nobres e livres.

Entretanto a conquista das doutri-
nas liberaes, e das garantias popula-
res, não ficou consummada n'uma
única batalha. O progresso das so-
ciedades politicas, que está intima-
mente ligado ao progresso do espí-
rito humano, isto é, aos graus da
eschala ascendente da illustração dos
povos — esse progresso, lento e in-
definido, não se realisa n'um dia: —
porem acompanha os seculos no seu
perpassar, e tudo quanto marca no
caminho que percorre, são melhora-
mentos parciaes, novos germinis de

futuras vantagens, e nunca regene-
rações absolutas e estacionarias. A
palavra que designa o fim d'esta ten-
dencia incessante, d'esta aspiração in-
stinctiva de melhorar e progredir até
um termo, que nem é possível de-
terminar, denomina-se — perfectibi-
lidade social.

Esta não a conseguiu ainda nenhum
povo da terra, nem povo algum tal-
vez a poderia conseguir nunca.

Desviemos-nos um pouco do nosso
intuito principal, para mais claramen-
te podermos demonstrar, que — eman-
cipação popular e perfectibilidade hu-
mana — são cousas diversissimas, e que
basta o simples senso commum para
reconhecer, que pôde conseguir a pri-
meira sem attingir a segunda.

A perfectibilidade é o maximo grau
de perfeição, a que a sociedade pôde
chegar: — estado que, por assim nos
expressarmos, a nenhum systema po-
litico ou philosophico, a nenhum ra-
ciocinio cabe determinar e marcar li-
mites. Quando, porem, se diz emau-
cipação popular, entende-se, ou deve
entender-se, alguma coisa d'util, de
racional e positivo, que o povo pôde
obter — que a sciencia pôde apontar
— e os governos conceder. Por con-
sequente, é esta a these constante dos
publicistas democratas, que procu-
ram ser uteis ao povo — e dos gover-
nos leaes, que desejam a prosperidade
do maior numero.

Esta materia toca de perto as mais
altas questões sociaes e economicas,
com as quaes nos não embarçamos;
porque desejamos ser breves, e tam-
bem porque nos julgamos incompeten-
tes para as tractar. Pela nossa
parte buscaremos utilizar, mas sómen-
te por indicações simples, e expondo
principios ao alcance de todas as in-
telligencias, pois é isso o que uni-
camente podemos.

Aconselhar e lembrar ao povo os
meios, que nos parecem poder mel-
horar a sua situação, é em que todo
o nosso empenho se cifra.

Em politica, como em medicina —

perdoem-nos a comparação — para ap-
licar o remedio, é necessario co-
nhecer as origens do mal. Proceda-
mos pois ao nosso intento sem mais
observações.

Quaes são nas classes proletarias
as causas da miseria, muitas vezes
do vicio e do crime?

Apontando as seguintes, julgamos
designar as principaes :

Causas sociaes — as mais calami-
tosas — o privilegio, a especulação, ou
antes a exploração dos poderosos so-
bre os filhos do trabalho. A estas
chamaremos *externas*, e independentes
da vontade dos que lhes experimen-
tam os terriveis resultados.

Causas individuaes, e que nas victi-
mas, por assim dizer, residem inde-
pendentes dos algozes, posto que ali-
mentadas por elles, são: — a carencia
quasi absoluta d'instrucção civil e mo-
ral; o abatimento da coragem e o
habito do soffrimento, que produz a
aviltante resignação da apathia. Des-
truir umas e outras, attenuar-as ao
menos, eis qual é o desejo geral da
sociedade illustrada: eis o ponto, pa-
ra onde devem convergir os esforços
particulares de todos os que trabalham
e soffrem — dos proletarios emfim.

Indicadas as origens do mal, resta
lembrar os meios, que nos parecem
poder remover-as. O povo deve ter
um credo de principios claros e po-
sitivos, de theorias simples e proficuas.

O povo precisa que lhe extremem
as verdades uteis das utopias pala-
vrosas. Por isso não buscaremos sys-
temas, nem escholas politicas, mas
tão somente, n'este nosso humilde
trabalho, procuraremos seguir os dic-
tames do bom senso, da humanidade
e da justiça. Tambem não apresen-
taremos innovações, mas enunciare-
mos verdades, que nunca é superfluo
apresentar, aos que interessam com
ellas. Para combater o privilegio, a
exploração do homem pelo homem —
o escandalo mais atroz da civilização
— para combater, dizemos, esta ver-
dadeira monstruosidade social, tem-

FOLHETIM.

A POBRE.

I.

E' noite: a chuva cae: rebrama ao longe
Som de trovão.

No ceo toldado e negro brilha a espaços
Do relampago horrivel e medouho
Fugaz clarão.

E a misera lá está. Da chuva o pézo
Sobre ella cahe:
E dos pobres andrajos que a defendem,
A leve tea aos membros regelados
Collar-lhej vae.

E tiritando, a mão rugosa estende
Ao que — fugindo
A procella — vae rir-se em grato abrigo,
Do trovão que nos ceos medouhamente
Está rugindo

E se ás vezes, na mão que a charidade
Solicitava,

Pobre esmola recolhe de que, humano,
Teve dó da que aos annos a miseria
Assim junctava:

Por esse que a soccorre, a Deus sussurra
Uma oração:

E diz em si: «co'a esmola que eu lhes levo,
De fome inda á manhan meus caros filhos
Não morrerão.

II.

Ella, porem, nem sempre assim vivêra
A padecer.

Fôra feliz! Feliz qual pôde sel-o
A que a vida c'o homem que adorava,
Viu decorrer.

Era negro, é verdade, o pão mesquinho
Que a sustentava:
Mas ganhava-o com honra o operario,
Que o fructo d'um trabalho bem penoso
A arrecadava.

E entre as privações do homem do povo
Lédos viviam:

Que após duro lidar d'um dia inteiro,
Sem ambições, em paz, e bem tranquillos
Adormeciam.

Mas souu das batalhas sanguinosas
Um dia a voz:

E os pod'rosos disseram: «o operario
Vá na guerra a que nós só démos causa
Morrer por nós.

E á viuva do forte que morrerá,
Nada ficou,
Mais que lagrymas, dôr e soffrimentos:
E na miseria a vida com seus filhos,
Ella arrastou.

III.

Longas noites, a mão aos que passavam,
Inda estendeu.
Té que um termo a seus males insoffríveis
Co'a morte, pelos tristes desejada,
Deus concedeu.

E ainda aquella hora em que cessava
De padecer,
Foi, para a sem ventura amargurada,
Que seus filhos, sem que ella o pão ganhasse,
Hiam morrer.

IV.

Ricos da terra! Ao pobre que vos pede,
Se o soccorreis,
Mitigae a miseria em que se acha:
Que dôr o coração lhe dilacera,
Não conheceis.

Oh! Que ninguem diga: a felicidade
Tenho segura:
Hoje sois ricos: á manhan quem sabe,
Se tereis d'arrastar como elle a vida
Na desventura!

se reconhecido, como arma poderosa e irresistível, o maravilhoso principio da — associação. Esta grande alavanca tem desmoronado colossos de tyrannia, para deixar erigir sobre suas ruínas o magestoso edificio da prosperidade publica. Este grande principio, repetimos, está reconhecido, está sanctificado; implantou-se já no nosso paiz; mas convem que mais se irradie, convem que amplamente se desenvolva e popularise por toda a parte.

Homens do povo — prolectarios — a associação é um grande e glorioso meio de emancipação: tende fé — associae-vos.

A falta d'instrução, ou a sua deficiência, é tambem uma das grandes causas dos soffrimentos do povo.

Esta verdade não carece de desenvolvimento: basta a sua simples exposição. A ignorancia dos povos foi em todos os tempos um poderoso meio de tyrannia: — a instrução popular deve, consequentemente, ser, como é, excellente meio de liberdade e emancipação para as classes infelizes.

Outro mandamento, proletarios, (e este é não menos sagrado que o primeiro) — instrui-vos: instrui-vos, moral e civilmente ».

Bispo de Bragança.

Acaba de ser confirmada em Roma a escolha do governo para bispo de Bragança na pessoa do exm.^o Martens Ferrão.

Não podia ser mais prompta a decisão do Vaticano. — Mal foi feita a nomeação em Lisboa; foi logo cancellada a confirmação em Roma.

O proposito da curia papalicia é no entanto manifesto n'este caso.

O que Roma tem em vista n'este apressamento, é ver se consegue do governo regenerador agora, o que não podéra conseguir do governo historico em 1862, quando se dera com o cabido de Vizeu um conflicto analogo ao d'agora com o cabido de Bragança.

O que o Vaticano tem em mira n'esta ligeireza, é que o exm.^o Martens Ferrão tome conta da diocese o quanto antes — dando assim por terminado o conflicto existente, sem o cabido de Bragança ter de se curvar — como se curvára o cabido de Vizeu — ao reconhecimento e sujeição da prerogativa regia da insinuação.

Em 1862 não deu o governo historico o beneplacito regio á confirmação do prelado visiense — confirmação tam ligeira e apressada tambem como a d'agora — em quanto o vigario insinuado pelo governo, e que o cabido se recusára a nomear, não exerceu por algum tempo a jurisdicção respectiva.

O governo regenerador, a cujo lado a opposição se tem postado franca e leal n'esta questão bragantina, de certo não póde, nem deve deixar de proceder agora em conformidade com o governo historico de 1862 — sob pena de desautorar e desacatar as prerogativas e immunições da coroa, lançando-se n'esse caso nos braços da reacção do paiz — sem explicação, nem justificação possivel do facto — e em desharmonia completa com a nobre iniciativa do exm.^o ministro das justicias n'esta occorrença.

Terremoto.

O tremor de terra, que teve lugar no Mexico na America em 11 de Novembro de 1874, causou alli desastres consideráveis.

Alem dos estragos que fez em povoações de pequena importancia, assolou tristemente a capital, uma das mais bellas e regulares cidades do mundo, no sitio da antiga Tenochtitlan.

Fez analogos estragos em Guanaxuato, situada onde terminam todas as gargantas de montanhas, que conduzem ás mais ricas minas de prata do universo: — em Oaxaca, bella cidade nas margens do rio Verde em clima delicioso: — em Puebla de los Angeles, situada n'uma das planicies mais elevadas da planura d'Anahuac em territorio fertilissimo: — e em todo o estado de Mechoacan, onde a 36 leguas da costa existe desde 1759 o volcão de Jorullo, a 42 leguas d'outro volcão activo.

A antiga igreja de Vera-Cruz, cidade á beira-mar onde está sepultada a sobrinha de Fernando Cortez — e povoação de clima tam doentio, que é cognominada por isso o sepulchro dos europeus — ficou quasi a cahir por terra: e a cathedral fendeu-se em diferentes partes.

N'estes desastres d'estas povoações, foi grande o numero das pessoas que pereceram.

Parocho Processado.

Houve ultimamente um parocho entre outros, que levou ao summo desabrimento as ameaças contra os seus parochianos, quando por ventura comprassem os bens do passal da sua fréguezia: — não se pejudicando de commetter estas suas ameaças ao commecar a missa conventual.

O ministerio publico respectivo, conscio do abuso commettido pelo parocho no exercicio das suas funções d'empregado da nação, acaba de lhe instaurar o processo crime competente.

Honra seja ao magistrado judicial, que dera este passo em cumprimento do seu cargo publico, desaggravando assim a sociedade offendida pelo parocho fanatico desacatador das leis do reino, a cuja sombra vive e é remunerado.

Cumpra que este exemplo seja imitado e seguido em toda a parte, onde os parochos reaccionarios attentarem contra as leis do paiz, arvorando-se em sectarios ferrenhos do obscurantismo medioevo contra a liberdade e o progresso.

Livraria Universal DE MAGALHÃES & MONIZ.

Tem-se tornado notavel no Porto, pelo movimento dos livros e pelas obras que edita, a Livraria Internacional de Chardron com succursal em Braga.

Vai no mesmo caminho, que esta livraria acreditada, a nova Livraria Universal de Magalhães & Moniz — casa portuense com muito movimento de livros, e com auspicioso inicio em edição d'obras tambem.

Acabamos de receber d'esta casa livreira o seu *Catalogo de Livros Ilustrados*: e seriamos desagradecidos aos seus illustres offerentes, de quem temos recebido por vezes as obras de suas edições, se o não recomendassemos aos amadores d'esta especie de livros, como iniciador d'obras d'assumptos variados, embellezadas com estampas luxuosas e encadernações de mimo.

Alem das edições de luxo propriamente ditas, indicam-se n'este *Catalogo* obras de vulgarisação de sciencias, de viagens, d'historia e geographia, d'assumptos religiosos, e de leitura amena para creanças e adultos.

Não perderão o tempo os amadores com a leitura d'este *Catalogo*, onde acharão em cada obra a indicação do preço respectivo.

O Carlismo.

Temos por vezes exposto n'esta folha — comprovando-o com documentos — o quanto é vandalico e fanatico o movimento carlista da Hispanha.

Eis-aqui um novo documento ainda, comprovativo do espirito assolador dos defensores do altar e do throno — sectarios fanaticos da *sancta religião* d'elles, odiadora do espirito da liberdade e do progresso, em que se basea a civilisação do seculo:

Circular:

Exercito real do centro — Commando de Uldecóna. — O snr. governador militar de Vinaroz, com data de 22 do corrente, diz-me o seguinte:

Tendo-me ordenado S. A. R. o Serenissimo Snr. Infante, general em chefe, que com a maior brevidade mande derribar todas as pontes que existem na linha ferrea; e tendo que auxiliar os commandantes d'armas para que secundem os desejos de S. A. R., auctoriso a V. a fim de que tome noticia dos numeros que houver n'esse povo e demais que V. creia convenientes, a fim de que o mais breve possivel sejam demolidas as pontes desde essa villa até Tortosa: dando-me V. conta dos povos e pessoal de cada um a que V. tenha officiado, e a obedecerem com pontualidade ao ordenado, para o participar a S. A. R. como me previne. Deus guarde a V. muitos annos. Vinaroz 28 de Setembro de 1874. O coronel governador do districto — Joaquim Cabanhe — Senhor commandante de Uldecóna.

Por este motivo, procurará V., que com a maior brevidade possivel fique derribadas, minando-lhes os muros, as pontes d'esse termo municipal, dando-me conta cada tres horas do estado em que se achem, para eu o poder fazer saber ao governador do districto militar de Vinaroz, como mo tem determinado: proporcionando tudo quanto para tal fim seja necessario. Deus guarde a V. muitos annos. Uldecóna 29 de Setembro de 1874 — O commandante José Vilá — Senhor commandante d'armas de Mas de Ulerga.

O Exm.^o Governador Civil.

Em consequencia da aggressão encetada no *Imparcial* de Guimarães contra o exm.^o governador civil do districto; e acompanhada na *Religião e Patria* da mesma cidade em defeza do magistrado aggreddo; entendeu o exm.^o visconde de Margaride, que devia pedir um mez de licença para tractar de si, preparando-se talvez para abandonar o districto a pretexto de doença, quando por ventura não pudesse aguentar-se no balanço a que o impellira com energia o proprietario do *Imparcial*, com os artigos e correspondencias que tem publicado, e continúa a esmerilhar com insistencia.

Não precisando do cargo que exerce — nem pelo ordenado que lhe corresponde, nem pelas honras que lhe são inherentes; — e reconhecendo o exm.^o visconde de Margaride, que não tem as sympathias dos seus administrados, com cuja indifferença atégora não póde contar para futuro; — de certo seria proficuo para S. E. o exonerar-se das suas funções o quanto antes, a fim de não sahir amarguradissimo do districto, como

tudo está prenunciando que tem de succeder, no caso de S. E. não assumir este caminho unico da sua quietação e tranquillidade.

Casamento Civil.

O conselho nacional da Suissa acaba d'adoptar a lei do casamento civil, sendo effectuada a approvação por 72 votos contra 13.

Em virtude d'esta lei, tem de ser tomados os registros respectivos pelas auctoridades civis, que devem ser seculares.

Os catholicos fanaticos — inimigos ferrenhos da liberdade e do progresso, e antagonistas odientos da civilisação do seculo — em vão combateram a todo o transe esta disposição governamental.

A luz da razão triumphou completamente das trevas do obscurantismo.

Tramas Reaccionarias.

Apesar das apparencias de quietação ordeira, não param os reaccionarios na sua tarefa incessante contra a liberdade e o progresso.

O achado d'armamentos ha poucos dias na fréguezia d'Alfena, no concelho de Vallongo, com destino para os carlistas da Hispanha, e enviados por miguelistas do nosso paiz — é uma prova recente d'estes manejos incessantes dos sectarios do altar e do throno.

Quem apprehendeu esses armamentos, foi o commissario de policia do Porto: e constavam de 61 armas, 47 bayonetas, 10 espadas, 8 patronas, e algum correame.

Foi tudo apprehendido pelo sr. Bernardo de Lencastre em casa do espingardeiro Joaquim Pereira dos Sanctos: e tudo para alli tinha sido mandado pelo proprietario do «Direito» do Porto Francisco Pereira d'Asevedo — o agente reaccionario comprometido em varias correspondencias do paiz e do estrangeiro, que em tempo foram apprehendidas em casa do morgado de Pias no Alto-Minho, e que devem existir no consulado hispanhol da mesma cidade do Porto.

Na occasião em que o sr. Lencastre fez esta tomadia d'armamentos, não só prendeu o dicto espingardeiro e o jornalista mencionado, mas ainda um gallego que conduzia um fardo com 13 armas.

Dois hispanhoes, implicados tambem n'este negocio, puderam evadir-se depois de prazos, em virtude da agglomeração dos povos que lhe deram escapula, por ser pouca a policia que o sr. Lencastre tinha á sua disposição.

O armamento apprehendido foi conzido para o commissariado geral da policia do Porto, com o sr. Lencastre e os seus agentes.

Obras Municipaes.

Recomeçaram as obras municipaes da rua dos Chãos, abandonadas em prejuizo dos transeuntes por aquelle sitio da cidade, e dos seus respectivos moradores.

Que o exm.^o presidente da nossa camara quizesse deixar em bom pé as obras proximas á sua morada, antes de partir agora para o parlamento; é cousa que se explica sem difficuldade. — Mas que para esse effeito se abandonassem as obras da rua dos Chãos — obras quasi concluidas; e que se abandonassem em estado de produzir alguns encommodos aos transeuntes, quando não algumas desgraças; — causa é esta a que ni

quem não acha explicação decorosa, em manifesta desuctorisação de S. E. — cavalheiro que aspira a captar as benevolências dos bracarenses por todos os modos ao seu alcance.

Cremos por isso, que S. E. ignorará o abandono em que ficaram as alludidas obras da rua dos Chãos, tirando-se d'alli os operarios para as proximas á sua morada.

Era de justiça, que os moradores e os transeuntes da rua dos Chãos fossem attendidos como merecem.

Manejos Reaccionarios.

Foram prezos ultimamente dois individuos em Penamacôr, ambos suspeitos de protegerem e auxiliarem os carlistas, d'accôrdo com o partido miguelista do nosso paiz.

Eis-aqui o que se lê a este respeito n'um correspondência de Castello Branco para o «Jornal do Porto»: «

A noticia mais importe, e mais recente que hoje tenho a dar-lhes, é a da prisão feita pelo coronel Salgado em Penamacôr, d'um proprietario d'esta villa por nome Francisco de Pina e Ornellas, e a d'um feitor d'este por nome Rosa.

O motivo da prisão d'estes dois individuos, dizem-me que foi elles receberem em Penamacôr, e expedirem para Hispanha, armas para os carlistas.

Em Aldêa da Ponte, na raia, encontrou o coronel Salgado um ou dois caixões enterrados com armas: e segundo me informam ainda se conhecia nos caixões o nome do proprietario Francisco de Pina.

Tanto este como o seu feitor foram encarcerados na prisão do Sabugal, em cuja comarca serão julgados.

Consta-me tambem, que um Padre, por nome João da Madre de Deus, tambem está implicado n'este negocio: e não foi capturado porque conseguiu esconder-se.

Francisco de Pina é um moço de vinte e cinco ou vinte e seis annos, rico proprietario e aparentado com muitas familias illustres da Beira-baixa. Prefere porém ainda os precitos do antigo regimen, a que é muito aferrado — seguindo n'isto as tradições de seu pae, que foi tenente coronel de voluntarios realistas do exercito de D. Miguel.

Missa Obituaria.

Teve aqui logar na quarta feira, depois das 11 horas da manhã, uma missa obituaría na igreja do hospital de S. Marcos, suffragando a alma da finada mãe do exm.^o director das obras publicas d'este districto. — Foi mandada dizer pelos empregados da repartição de S. E., que escolheram para celebrante o Padre Marnoco, redactor do *Futuro*. — Concorreram a este acto funebre os amigos do exm.^o sr. Branco.

FASTOS HISTORICOS MODERNOS.

Mez de Dezembro.

Dia 26. — Fallecimento n'este dia, em 1702, de Nuno Barreto Fuzeiro, oriundo do Porto — auctor do poema heroico *Vida de S. João Evangelista*, impresso em Lisboa em 1682 em 4.^o, em XII cantos em oitavas — e fundador do convento da Luz em Carnide em Lisboa, de religiosas da Ordem da Conceição, em que principiara a observancia clausal em 23 d'Agosto de 1706.

— Comparecimento do rei da França Luiz XVI perante a Convenção, em 1792 n'este dia.

— Assignação da paz de Presburgo na Austria, n'este dia em 1805.

— Fallecimento em Madrid, em 1818

n'este dia, de D. Isabel de Bragança, esposa de D. Fernando VII da Hispanha.

— Derrota completa n'este dia, em 1868, do caudillo indefesso do Paraguay na America — o famigerado Lopes — depois de repetidos combates sanguinolentos, entrando em resultado os alliados em Assumpção, capital do estado.

Dia 27. — Fallecimento de Mabilon n'este dia em 1707.

— Tremor violento de terra no Algarve, em 1722 n'este dia — soffrendo os maiores estragos da sua acção as villas d'Albufeira, Loulé, e Portimão, com as cidades de Faro e Tavira.

— Canonisação em Roma n'este dia, em 1726, do apostolo das Indias S. Francisco Solano, da Observancia Franciscana, oriundo de Montilla na diocese de Córdoba na Hispanha. — Canonisou-o o Papa Benedicto XIII; e tinha-o beatificado o Papa Clemente X em 1675.

— Euchente memoravel do Mondego em Coimbra, n'este dia em 1855 — assimilando-se ás de 1 do mesmo mez em 1838, e de 24 d'elle em 1821.

— Fallecimento n'este dia, em 1861, do infante D. João, irmão do saudoso soberano D. Pedro V, fallecido com analogia molestia em 11 do Novembro anterior. — Tinha adoecido o infante D. João em 9 do mesmo Dezembro.

Dia 28. — Inundação tempestuosa na cidade do Porto, n'este dia em 1727 — sendo muitos os estragos d'então em propriedades e fazendas, e não poucas as pessoas que se afogaram.

— Tractado do reconhecimento da independencia do Mexico na America pela Hispanha, em 1836 n'este dia.

— Concentração do general isabellista Espartero, n'este dia em 1837, em Logroño e Pancerbo na Hispanha — convencido da impossibilidade de restabelecer contra os carlistas a linha de Zubiri.

Dia 29. — Rompimento de guerra contra a Carolina e a Virginia na America, em 1740 n'este dia, agredindo os indios do cacique Cavera aos ingleses das duas regiões, com os maiores apêrtos com que podiam terrorisal-os nos primeiros momentos.

— Decreto das côrtes constituintes, n'este dia em 1821, creando o banco de Lisboa.

— Arranjo de 1:600 quintaes de bacalhau para as tropas do Porto, em 1832 n'este dia, no meio de grande escacez de mantimentos em geral, proveniente de falta de providenciamentos opportunos dos governantes em nome de D. Pedro.

— Entrada do conde das Antas em Coimbra, n'este dia em 1846, depois da acção de Torres-Vedras em 23 do mesmo mez e anno, entre o exercito patulea da juncta do Porto e o exercito cabralista do governo de Lisboa.

Dia 30. — Combate de Bemvende em 1810 n'este dia.

— Incendio no armazem de fazendas sêcas da alfandega do Porto, motivado pelos projectis das baterias miguelistas da esquerda do Douro, n'este dia em 1832: — sendo calculados então os prejuizos d'este incendio em 400 mil cruzados no maximo, e em 70 contos de reis no minimo — prejuizos pertencentes a ingleses na totalidade.

Dia 31. — Fallecimento de D. Catharina, filha do nosso rei D. João IV, e viuva do rei da Inglaterra Carlos II, n'este dia em 1705, no palacio da Bemposta em Lisboa, edificado á custa da mesma rainha: — senhora d'egregias virtudes, de quem nos decantára a partida para Inglaterra n'um poemeto em oitavas, impresso em Coimbra em 4.^o em 1844, o distincto nobiliarchista Antonio de Villas-Boas e Sampaio, fallecido em Barcellos em 26 de Novembro de 1701. — Tem por titulo este poemeto *Saudades do Tejo e de Lisboa na ausencia da Senhora Catharina, rainha da Gram-Bretanha: e acha-se adjuncto ás Poemas e Auto da Lavradora d'Ayô* — auto então reimpresso conforme a edição de 1678. — O illustre e illustrado poeta, apesar dos assertos dos nossos bibliographos, que o dão como natural de Barcellos, nasceu em 27 d'Agosto de 1629 na freguezia de Fareja, então do termo de Guimarães, e hoje do concelho de Fafe, segundo se prova na *Raridade Bibliographica* — *Relação historica dos feitos dos moradores de Barcellos desde 1 de Dezembro de 1640 até 31 de Janeiro de 1642*, pelo Licenciado Manuel da Rocha Freire, editada em Braga pela Livraria Internacional d'Eugenio Chardrou em 1871.

— Levantamento d'uma bateria no alto do monte da Luz por 2:000 praças dos liberaes do Porto, n'este dia em 1832 — sem se attererem a fazer-lhes opposição os miguelistas sitiadores da cidade.

— Occupação do castello do Queijo á beira-mar pelos liberaes do Porto, em 1832 n'este dia.

EXTERIOR.

Ganha partido na Hispanha a idea de conciliação entre os sectarios da revolução de Setembro, accetando cada um de per si os factos existentes. — Formarão assim os monarchicos e os republicanos uma situação unica, reservando para occasião oportuna a solução dos problemas politicos, e consagrando-se para o momento a terminar com energia e decisão a guerra civil.

O rio Ebro começou a decrescer: e os temporaes minoraram um pouco. O cabecilha carlista Dorregaray era esperado ultimamente no Maestrazgo, onde o carlismo diariamente ia perdendo a influencia.

Chegou a Gallisa o famigerado Cura Sancta Cruz, com instrucções para organizar uma guerrilha carlista n'aquella provincia. — A ultima que existia alli, organizada ainda não ha muito tempo, foi batida no dia 22 do Dezembro findo, proximo da ponte de Targes, por uma força republicana de 90 praças, commandada por um tenente-coronel.

Aprisionaram-se em Valencia um commandante suizo, e um tenente francez, ambos pertencentes aos bandidos do altar e do throno.

Na Catalunha encontrou dois canhões carlistas a guarnição de Vendrell.

O bispo d'Urgel está em França, e refugiado dos seus ao que se crê. Serrano e Espartero acabam de ter uma longa conferencia entre si.

ERRATAS.

Nos *Fastos* do nosso *Brado* anterior, onde se lê 1847 no dia 23, ao commemorar-se a acção de Torres-Vedras entre os patuleas e os cabralistas — deve lêr-se 1846.

Onde se lê no artigo principal, que de Nine a Braga se contam 5 leguas, deve lêr-se 3 — distancia maxima ao extremo da cidade.

NOTICIARIO.

No dia d'hoje, festeja-se aqui na igreja parochial de S. Lazaro o Meinino Deus com missa cantada, acompanhada com grande instrumental. — Dá-se o Meinino a beijar aos laeis.

Na tarde do mesmo dia, haverá calhandra com grande instrumental nas igrejas de Sancta Cruz e dos Congregados.

No dia de Reis haverá a calhandra usual, em festejo ao Meinino Deus, no templo da sé primaz.

Vai hoje, na fórmula do costume, a officialidade da guarnição d'esta cidade ao paço archiepiscopal, a dar as Boas-Festas ao exm.^o Prelado Primaz, indo tambem tocar alli a banda militar.

Chegou a esta cidade o Reverendo Padre Senna Freitas, membro indefesso da associação catholica do Porto. — Hospedou-se em casa do proprietario da typographia do «Commercio do Minho».

A vinda do Reverendo Padre a esta cidade, coincide com os transitos de varios agentes carlistas aos nossos dois

districtos do Minho, em preparos para o projectado levantamento de guerrilhas miguelistas nas raia do districto de Vianna.

Ninguem pôde hoje ignorar, desde a partida do Dr. Pinto Coelho para o quartel general de D. Carlos, que ficou assentado entre os clubs miguelistas da capital, o levantarem brevemente guerrilhas suas no Alto Minho, na Beira, e no Algarve: e isto com o fim de se distrairem forças ao nosso governo para diferentes partes, para que ficasse aos miguelistas a raia da Hispanha livre e desempecida, a fim de que elles podessem mandar aos carlistas os soccorros que lhes tem promptos.

E' do sr. Ribeiro Gonçalves, col-laborador da *Tribuna* de Lisboa, o primeiro artigo da nossa folha d'hoje, relativo á «emancipação do povo».

Foi nomeado governador da praça de Valença o sr. Augusto Cesar Nunes, coronel d'artilheria.

Foram concedidas as honras de cirurgião-mór do exercito — pelos serviços que tem prestado em Angra do Heroismo ás praças adoecidas na cidade — ao facultativo civil d'esta capital dos Açores, o Dr. José Augusto Nogueira Sampaio. — Em 1857 foram-lhe concedidas as honras de cirurgião-ajudante por analogos serviços.

O novo periodico da capital de Traz-os-montes, publicado com o titulo de *Commercio de Villa-Real*, continúa a vêr a luz com linguagem commediada, e digna da elevada missão da imprensa.

Em Aveiro tem sido immensa a exportação de sal pelo caminho de ferro. — Só um dos carregadores requesitou 4 wagons diarios, para esse serviço.

Nas ilhas Filipinas tiveram logar 32 tremores de terra no Outubro findo. — Foram muitas as casas damnificadas com estes abalos da terra.

Foi morto em Ponte do Lima um cavallo atacado d'hydrophobia.

Chegou do Algarve a Vizeu o exm.^o barão de Passô-Vieira, juiz de direito da comarca.

Tem grassado muitas doencas em Tancos.

Falleceu na ilha do Fayal, nos Açores, um lavrador com 104 annos d'idade.

AGRADECIMENTO.

Francisco José Ribeiro, José Luiz Ribeiro, José do Nascimento Lopes, João Ribeiro Lopes, Pedro Antonio Ribeiro, e D. Thereza Maria da Conceição Peixoto, irmãos e sobrinhos do fallecido João Ribeiro Soares, não podendo, como desejavam, agradecer pessoalmente a todas as pessoas que por occasião do fallecimento d'aquelle seu irmão e thie os obsequiaram, cumprimentaram e assistiram aos officios funebres que por sua alma se fizeram na capella dos extinctos Congregados, e acompanharam ao cemiterio os restos mortaes d'aquelle, veem por este meio significar a todos os seus sinceros e puros agradecimentos. (74)

ANNUNCIOS.

Editos de 30 dias.

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão José Luiz d'Oliveira Pessa, correm editos de trinta dias a requerimento de Manoel José Ferreira Hilario, do lugar de Macada, freguezia de Sanct'Anna de Vimeiro, d'esta comarca, citando todas as pessoas incertas que se julgarem com direito á herança da fallecida Roza Clara Villaga, solteira de maior idade, filha de João Pereira de Souza e mulher Antonia Thereza, moradora que foi no lugar da Estrada, da predita freguezia, para que na segunda audiencia posterior ao dito prazo vejam occupar a citação, instalar a acção de habilitação por parte do requerente como unico e universal herdeiro instituido da referida fallecida, com offerecimento dos respectivos artigos, e assignar-se-lhes o termo de duas audiencias para os contestarem ou allegarem outro qualquer direito sob pena de revelia e lançamento, e de ser julgada a habilitação na forma requerida. A citação tem de ser occupada na audiencia de 18 d'este mez de Janeiro.

O solicitador,

Paulino Evaristo da Rocha. (73)

AVISO.

O abaixo assignado faz sciente aos parochianos e proprietarios da freguezia de S. João do Souto, que, não satisfazendo no prazo de 8 dias as suas collectas das derramas para a Junta de Parochia e Revd.º Coadjutor, relativas ao anno economico findo de 1873 a 1874, na casa n.º 19 da rua de Jano, serão immediatamente relaxados na conformidade da lei.—Braga 1 de Janeiro de 1875.

O cobrador,

José Maria Ribeiro de Carvalho.



A' Livraria de Joaquim Januario da Silva na rua do Souto — antiga casa livreira d'Eduardo Coelho — acaba de chegar uma grande porção de VINHO DE CHAMPANHE, optimo na qualidade e equitativo no preço. (72)

O CENACULO.

Revista contemporanea da litteratura portugueza.

Publica-se mensalmente em fasciculos de 32 pag. cada um. — Por 3 mezes, 600 rs.; por 6 mezes 1\$100 rs.; por anno 2\$000 rs.

Entraram já em composição os primeiros fasciculos, cujos artigos são redigidos por Anthero do Quental, A. Pimentel, Bulhão Pato, Camillo Alberto Castello Branco, F. Adolpho Coelho, Gonçalves Crespo, Guilherme d'Azevedo, Julio C. Machado, Sousa Viterbo, Thomaz Ribeiro, visconde de Castilho, e outros.

A empresa do «Cenaculo» participa aos seus correspondentes e assignantes, que o 1.º fasciculo será distribuido no primeiro Janeiro: — ás pessoas em cujo poder ainda estiverem prospectos com assignaturas, pede-se o obsequio de os devolverem até ao dia 25 do corrente Dezembro, á Redacção do «Cenaculo», calçada de Sancto André, 56, Lisboa, onde se recebem quaesquer assignaturas, e toda a correspondencia relativa ao «Cenaculo».

OLLENDORFF:

Methodo para aprender a ler, fallar e escrever, arranjado para uso dos portuguezes, por F. Adolpho Coelho: 2 volumes em 8.º..... 1\$000 reis.

Guia dos exames d'admissão, ou noções sobre arithmetica, systema metrico-decimal, chorographia portugueza, historia de Portugal, doutrina christan e grammatica portugueza, redigidas em harmonia com os programmas do governo para os exames d'admissão nos lyceus nacionaes, e compendiadas de varios auctores por Elias Fernandes Pereira: 3.ª edição: 1 volume em 8.º gr..... 360 reis.

Elementos de desenho geometrico, elaborados conforme o programma official para os candidatos ao magisterio primario, e para servirem nas escolhas d'instrucção primaria, por J. G. Moreira, 1 volume em 8.º gr..... 250 reis.

THEOPHILO GAUTIER:

Magdalena de Maupin, traducção de F. Gomes Moniz, 1 volume em 8.º 600 rs.

A' venda na Livraria Universal de Magalhães & Moniz, 12—Largo dos Loyos—14, PORTO.

LIVRARIA

CHARDRON:

Largo de S. Francisco — Braga.

Sermão do Dr. Jeronymo Peixoto da Silva, Conego Portuense, na Sexta-feira de Lazaro na Misericordia do Porto: Coimbra, 1672, 4.º, raro: 160 rs.

Dois Sermões (sic) do Desagravo do Sanctissimo Sacramento, prégados em Odiveellas no Tri-duo-annual da Irmandade dos Escravos da Fé, em memoria do sacrilego desacato alli acontecido—ambos de Fr. Luiz de S. Francisco, Commissario da Ordem Terceira da Penitencia: Coimbra, 1676, 4.º, opusculo raro: 160 rs.

Sermão do Auto de Fé em Coimbra em 12 de Março de 1673, prégado por Fr. Bento de S. Thomaz, Dominicano: Coimbra, 1673, 4.º, raro: 200 rs.

Sermão do Apostolo do Oriente S. Francisco Xavier, prégado no Collegio de Sancto Antão em Lisboa pelo Padre Jeronymo Ribeiro, Jesuita: sem local e sem data, 4.º, raro: 160.

Sermão de Fr. Luiz de S. Francisco, Commissario da Ordem Terceira da Penitencia, no dia de S. Francisco no Convento do Porto: Coimbra, 1675, raro: 160 rs.

Sermão de S. Bernardo em 1671, prégado pelo Dr. Fr. Manuel da Graça, Carmelita: Coimbra, 1673, 4.º, raro: 160 rs.

Sermão do Apostolo S. João Evangelista no Convento de Sancto Eloy em Lisboa, prégado pelo Padre Gonçalo da Madre de Deus, Loio: Coimbra, 1672, 4.º, raro: 160 rs.

Sermão das Lagrymas de S. Pedro na Misericordia de Coimbra, com o Sermão do Patriarcha S. Bento na sua casa de Coimbra, prégados ambos em 1670 pelo Dr. Jeronymo Ribeiro de Carvalho, Conego Bracarense: Coimbra, 1674, 4.º, opusculo raro: 200 rs.

Sermão nas Exequias da Condeza d'Oriola e Baroneza d'Alvito D. Bernarda Caetano Lobo, prégado por D. Luiz da Ascensão, Conego Cruzio: Lisboa, 1688, 4.º, raro: 160 rs.

Sermão de S. José, Esposo da Virgem, prégado pelo Padre Antonio de Sá, Jesuita: Coimbra, 1675, 4.º, raro: 160 rs.

TABACARIA BRACARENSE

RUA DO SOUTO N.º 27, 27 A, 27 B.
Esquina da rua de Jano.

Grande depozito de tabacos.

Os acreditados tabacos da Companhia Lisbonense em Sancta Apollonia, continuam á venda n'este estabelecimento, assim como tabacos das principaes fabricas nacionaes e extrangeiras, especialmente CHARUTO BAHIANO.

Grande reducção nos preços dos Rapés.
Aos Srs. consumidores das seguintes fabricas:

Companhia Nacional de tabacos em Xabregas—Companhia Lisbonense em Sancta Apollonia—Real fabrica Lealdade e Fabrica Portuense.

Grandes descontos aos Srs. Estaqueiros da Cidade e Provincia.

PROCURAÇÕES, SELLOS E ESTAMPILHAS.

Vendem-se na Tabacaria Bracarense, aonde se continuam a receber lettras inutilizadas. (66)

LIVROS ANTIGOS.

Na livraria de Manuel Gonçalves, livreiro e encadernador na rua das Aguas em Braga, ha uma porção de livros antigos á venda, uns raros e outros curiosos. — Ha poemas, historias, chronicas, sermonarios, viagens, e livros mysticos. — Ha biblias antigas e commentadores d'ellas.

N'esta livraria compram-se a trocam-se obras, assim como livrarias de particulares.

ALMANACH

BUROCRATICO

Geral, Districtal, e Concelhio

PARA O ANNO DE 1875

Com um calendario para Portugal e Brasil, coordenado por Aristides Abranches.

E' geralmente sentida a falta d'um livro, que seja como o *registro* das pessoas que exercem funções publicas, quer d'ordem elevada, quer de humilde categoria, ou profissões particulares de reconhecida importancia dentro do paiz.

Para preencher, em parte, essa lacuna, emprehendemos a publicação do ALMANACH BUROCRATICO; e entendendo que era igualmente util interessar n'elle tanto a cidade de Lisboa como as outras do Reino, coordenámos o livro, alphabeticamente, por Districtos e Concelhos, de modo que se soubesse facilmente os nomes das pessoas com as quaes nos 293 concelhos administrativos poderá haver necessidade de tractar quaesquer negocios de interesse publico ou particular.

Este systema ninguem dirá que não é altamente proveitoso a todos os generos de relações.

PREÇO: — Cada volume devidamente capilhado e brochado, e franco de porte para o continente do reino e ilhas 700 reis (moeda forte).

Aos Snrs. assignantes da Bibliotheca Theatral que subscreverem para o Almanach, far-se-ha o abatimento de 10 por cento.

Para as possessões portuguezas na Africa oriental e occidental e para o Brasil, é condição indispensavel o pagamento adiantado, sendo a remessa por conta do comprador ou assignante.

Toda a correspondencia ao escriptorio da empresa editora *Carvalho & C.ª* — Lisboa: rua da Rosa, 33, 2.º

NOITES D'INSOMNIA:

Publicação mensal por Camillo Castello-Branco, editada pela Livraria Internacional de Chardron, no Porto e Braga.

Acha-se publicada esta Bibliotheca d'Algibeira até o numero 11, correspondente ao mez findo de Novembro: e está prestes a sahir á luz o n.º 12, correspondente ao mez actual de Dezembro.

Esta publicação tem d'um mez para outro maior numero de subscriptores, atrahidos pela variedade e selecção dos assumptos de cada mez, e pela exiguidade do preço de cada numero, que é de 200 rs.

O summario do numero 11 é o seguinte:

« O ultimo carrasco, pelo exm.º sr. visconde d'Ouguella — O desastroso fim de Damião de Goes — A menina perdida — O heroe da ilha Terceira — O nariz — João Baptista Gomes — Auto da fé.... a rir ».